QUINQUAGÉSIMA TERCEIRA AULA

TEIMOSIA

Salve Deus!

A maior falta de esclarecimento de um médium é justamente a teimosia em querer fazer sem prever as consequências.

Eu estive esta noite acompanhado de um mestre ajanã e digo: que homem teimoso. Eu nunca vi um jaguar tão irresponsável com sua conduta missionária. Ele me deixou tão impregnado com seus problemas, com sua atitude que minha cabeça rodou. Eu não tinha firmeza de pensamento, porque meu espirito também irradiou meu físico e a labirintite se formou no canal sensorial do físico. Seu falar o que aconteceu vocês iriam duvidar, mas em verdade, os espíritos que não tem uma procedência, uma firmeza de comportamento e se atiram contra os que têm tentando arrasta-los para o mesmo buraco de onde saíram.

Eu rodei minha mente por várias vezes sentindo os efeitos de sua massificação, sim, jaguares, os espíritos que não tem conhecimento da livre atuação nos planos carregam dentro de sai a sua origem terrena. Eles são pesados e pesada é a sua mente. Estou de molho, estou me equilibrando para não deixar esta situação se agravar mais ainda. O mundo espiritual tem uma enorme influencia sobre os corpos físicos, porque é de lá que tudo vem, as doenças, as dificuldades, a falta de animo, sim mestres, são vossas juras transcendentais. Jurou tem que cumprir e não adianta chorar, tem que enfrentar as suas dores com calma e tranquilidade.

Eu não posso sair sozinho pela razão da labirintite estar desequilibrada. E tudo aconteceu esta noite com a junção da terra com o céu. Sabemos que não estamos sozinhos neste planeta, sabemos que a sociedade está se afundando em suas leis, sabemos que tudo isso tem um fim, a morte das raízes de sustentação do eu na matéria.

\_ Salve Deus Jaguar! Fique quieto! Sossega homem de Deus!

Quanto mais eu falava mais ele se desorganizava. Foi então que parei de falar e ele vendo que não lhe dava mais atenção parou um pouco de perturbar. Ele era agitado, queria tudo ao mesmo tempo, queria falar, queria gritar, queria andar e correr parecendo um garotinho chegando ao parque de diversões. Estas crianças de Mãe Tildes que tanto ama e confia. O problema que este espirito é de uma origem diferente, cresceu o corpo físico, mas não a sua mente, ele continua fazendo seu papel de neném.

Com o desenvolvimento e os trabalhos os espíritos vão se alinhando com suas missões e criando responsabilidade com o trato da vida física e espiritual. O saber não desenvolve suas mentes, porque se não atingir o segredo de sua existência não abre o véu da incompreensão. Por isso que os mestres aparás são burilados pelo destino quando semiconscientes se entregam a verdadeira história de suas evoluções. Não precisam de escolas, eles já vêm emanados. O que precisa somente é lapidar suas mediunidades.

“Alma livre, evoluída! É o mestre Apará, que rompe o véu da Ciência, dos preconceitos, que transporta o transcendente, perscruta a alma, descreve com clareza e precisão. Quanto mais simples, mais perfeito o exemplo de amor do extrasensorial; cientista, se expande com fenômenos inexplicáveis dos surdos e mudos. É, também, a dor para os que desejam prova. É mais verdadeiro do que pensamos, pois o mundo é o seu cenário, onde se desenrolam os dramas da vida e da morte. Quando desejo explicar, na minha clarividência surge um foco diferente: é fenômeno especial! Cada Apará é um ator diferente, que exige seu cenário de acordo com seu padrão. Com auxílio da minha clarividência, vai além do impossível, chega ao que não foi descoberto. Sua maravilha e distinção são que o Apará não dispõe de sua inteligência, vendo tudo por natureza, indo além, muito além de tudo que, comumente, é possível descobrir, nem sequer pressentido pela inteligência mais perspicaz, mesmo servida por um microscópio. Salve Deus, meu filho Apará, fui onde me era possível, onde minha pobre analogia pode chegar, prevendo outras buscas de Evolução! Alma humana que não provém de seitas ou de escolas, somente Castro Alves nos recorda, com a figura do majestoso “O Navio Negreiro”, que, entre mil versos, diz:

Era um sonho dantesco...   
O tombadilho  
Que das luzernas avermelha o brilho,  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... Estalar de açoite...  
Legiões de homens negros como a noite, Horrendos a dançar...  
Um, de raiva, delira, outro enlouquece...  
Outro, que de martírios embrutece, Cantando, geme e ri!   
Foi então que neste quadro dantesco de dor, apareceu a figura de Nossa Senhora da Conceição APARÁ; compadecida, chegava sutil e falava, naquela era sofrida, àqueles que, por Deus, ali estavam, sem carinho, sem esperança e sem amor. Apará, Apará! Era como a chamavam. Ela se manifestava entre eles, dando-lhes força, soprando suas feridas. Apará hoje és, na tradição deste exemplo, deste amor. Apará, meu filho, Apará! Não te esqueças de que, outrora, na dor, Nossa Senhora Apará, de poderes infinitos, nunca ensinou a ira, muito menos a vingança ou a riqueza, mas, sim, a humildade, a tolerância e o amor! É tudo, filho querido do meu coração, na tua graça singular. É a história que ficou. Os teus poderes são tudo o que disse, este pouco que pude dizer...”   
(Tia Neiva, 23.1.79)

O que está faltando para alguns é o crescimento dentro de sua responsabilidade e de sua conduta evolutiva. Deixarem de ser acomodados e ir buscar o que lhe pertence no silencio de sua manifestação. Ser apará é ser especial, é ser resposta para as duvidas. Dúvidas estas que em muitas vezes eles mesmos criam no seu sol interior por medo de se aprofundarem na sua formação.

Não façam como este ajanã que quase me desequilibra com suas ações impensadas e descompensadas. Sejam sempre estes benditos aparelhos de Olorum para que nunca vos falte respostas.

Boa sorte homem jaguar apará.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

18.12.2015